

## LEVANTAMENTO DOS FATORES DE RISCO PARA OBESIDADE INFANTIL E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA ENTRE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO-CE

Gutemberg dos Santos Chaves<sup>1</sup>, Vivian Saraiva Veras<sup>2</sup>

**Resumo:** A obesidade é uma patologia complexa e multifatorial, resultante da interação de genes, ambiente, estilos de vida e fatores emocionais. O presente tinha como objetivo identificar os fatores de risco para o sobrepeso/obesidade infantil e hipertensão arterial sistêmica entre escolares do município de Redenção-CE em três escolas, sendo duas Instituições de Ensino Municipal e uma Instituição de Ensino Particular. A amostra foi constituída de 115 alunos de 6 a 12 anos que se enquadraram nos critérios de inclusão. Foram mensurados o peso corporal e a altura, a circunferência da cintura, a prega cutânea do tríceps, os níveis de pressão arterial sistólica e diastólica das crianças. Os dados sociodemográfico, clínicos e hábitos de vida foram obtidos por meio de questionário. Os dados foram analisados no software Epi Info e a significância adotada foi de  $p < 0,05$ . O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (CEP- UNILAB), conforme a Resolução 466/12. Onde os pais ou responsáveis que concordaram em participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e as crianças assinaram o Termo de Assentimento. A amostra foi constituída de 115 crianças, foi observado um grande percentual de crianças com obesidade (13,04%) e sobrepeso (22,61%). Foi observado uma taxa de (6,09%) de hipertensão nos escolares, sendo hipertensão tipo 1 (0,87%) e hipertensão tipo 2 (5,22%). Conclui-se que este estudo teve um valor essencial no conhecimento do estado da saúde do público alvo.

**Palavras-chave:** obesidade. hipertensão arterial sistêmica. escolares.

### INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a obesidade infantil vem causando uma grande preocupação na saúde populacional, devido ao seu aumento alarmante, e o aumento de risco para o surgimento de várias complicações que podem surgir na infância e a sua continuidade na idade adulta. A prevalência da obesidade aumenta com o avanço da idade. (BRASIL, 2017). De acordo WHO. (2016) e seu o relatório da comissão pelo fim da obesidade infantil, em todo o mundo, a prevalência de sobrepeso entre menores de 5 anos aumentou de 4,8% para 6,1% entre 1990 e 2014, passando de 31 milhões para 41 milhões de crianças afetadas durante esse período.

<sup>1</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: gutembergchave@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: vivian@unilab.edu.br

(WHO, 2016). No Brasil, estima-se que 33% das crianças entre 5 a 9 anos de idade estejam acima do peso, sendo que destas 14,3% são consideradas obesas, conforme pesquisa de orçamentos familiares em 2008 e 2009 (IBGE, 2010). Estudos demonstram que a obesidade está diretamente associada ao aumento da pressão arterial em crianças (SBC, 2016). Há diversos fatores de risco que ajuda para o desenvolvimento da hipertensão arterial em crianças e adolescentes, são: os níveis iniciais elevados de pressão arterial, a história familiar, a obesidade, o sedentarismo, o tabagismo e o alcoolismo. (JUNIOR et al., 2017).

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo não experimental, descritivo e transversal. A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas municipais. Foram selecionadas crianças de 6 a 12 anos que estavam regularmente matriculadas nas escolas selecionadas e que cujo os pais ou responsáveis concordarem com a realização do estudo.

A primeira fase foi constituída por reuniões com os diretores e professores das escolas para apresentação do projeto, assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido e acordar os melhores dias e horários para a execução da coleta de dados nas escolas selecionadas. Após esta fase foi elaborado um questionário abrangendo as variáveis sociodemográficos, clínicas e hábitos de vida. Para avaliar a composição corporal das crianças, foi utilizada a antropometria. Nesta avaliação foi realizada apuração do peso, altura, circunferência do pescoço, abdominal e pregas cutâneas e aferição da pressão arterial.

Os dados após coletados foram digitados em banco de dados previamente elaborado no programa Excel, versão 2013, com aplicação da técnica de dupla digitação com vistas à verificação de possíveis erros de transcrição. Para análise dos dados foi utilizado o software Epi Info versão 7.1. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (CEP-UNILAB)

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A amostra foi constituída de 115 crianças, destes, 62 meninas (53,91%) e 46 meninos (46,09%). A média de idade foi de 9,19, com idade máxima de 12 e mínima de 6 anos.

A cor auto referida predominante foi a parda (60,87%), seguido por branca (60,87%) e negra (6,96%). A grande maioria das crianças (80%) alimenta-se da merenda escolar, dos escolares que realizam refeições na escola, (53%) das crianças informaram que não gostava da comida oferecida no ambiente escolar.

Nas residências dos escolares tem uma média 4,8 de moradores por domicílio. As refeições em família acontecem em (92,17 %) das casas. O consumo médio diário de frutas foi de 1,9 e de verduras 1,4 por cada criança. Os escolares (71,05%) afirmaram de realizarem em alguma refeição assistindo televisão. O percentual (93,91%) das crianças informaram que se alimentavam antes da de ir para a escola. As causas da ausência de alimentação foram: que não gostava (57%) e que faltava tempo para realizar a refeição (43%).

Dentro das casas escolares (99,13%) possuíam televisão. Além disso, possuíam computador (25,44%), destes, (39,13%) tinha a rede de internet. Foi visto uma grande utilização de aparelhos eletrônicos, (53,04%) possuíam aparelho de smartphone e tablet (30,43%). Os escolares (79,13%) usavam por mais de 2 horas por dia esses aparelhos eletrônicos. No horário livre, (75,65%) das crianças realizam alguma prática de atividade física, as mais citadas foram o futebol, brincadeira infantil e ciclismo. As causas mais citadas para não realização de atividade foram (Sem interesse, bairro perigoso, falta de companhia e pais não permitem). A média de dias por semana dessas atividades física é de 4,3, com o percentual maior de crianças realizando atividade pelo menos uma 1 hora por dia. (36,78%) durante o seu repouso, as crianças têm a média foi 9,7 de horas de sono, destes (39,13%) dorme em outro horário durante o dia por mais de 1 hora (54,55%).

Em relação ao seu peso corporal, foi observado um grande percentual de crianças com obesidade (13,04%) e sobrepeso (22,61%), resultando no total (35,65%) de crianças acima do seu IMC, peso eutrofico (56,52%) e (7,83%) peso abaixo do IMC Correlacionando com este estudo, Campos, Leite e Almeida (2006) expôs em seu estudo a prevalência de sobrepeso/obesidade de (19,5 %) entre alunos de escolas da rede de ensino público e privado do município de Fortaleza- CE. Na região do Maciço do Baturité, foram avaliadas 360 crianças menores de 2 anos no município de Redenção-CE, onde identificou-se (19,8%) e (20,0%), respectivamente para o sobrepeso e a obesidade (SILVA et al., 2016).

Foi observado uma taxa de (6,09%) de hipertensão nos escolares, sendo hipertensão tipo 1 (0,87%) e hipertensão tipo 2 (5,22%). A prevalência atual de hipertensão arterial na idade

pediátrica encontra-se em torno de 3% a 5% (SBC, 2016). Em uma revisão sistemática em escolares brasileiros foi observado uma média (7,67%) de crianças apresentaram pré-hipertensão e 8,41% das crianças apresentaram hipertensão arterial (PEREIRA et al., 2016).

## **CONCLUSÕES**

Nessa perspectiva, conclui-se que este estudo teve um valor essencial no conhecimento do estado da saúde do público alvo. O estudo apresentou que os escolares possuem um estilo de vida inadequado, com erros de hábitos alimentares e inatividade física. Estes erros configuram-se como o principal fator responsável por causar obesidade na infância, além disto, identificou níveis pressóricos elevados nos escolares. Espera-se que a partir de estudo como este, possa favorecer a adoção de medidas de prevenção, ações de promoção da saúde e tratamento dessas condições de saúde, na perspectiva de uma melhor qualidade de vida para essas crianças.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer, à minha orientadora, profa. Vivian Saraiva Veras pelo os ensinamentos ao decorrer do estudo. A todos pais / responsáveis e os escolares pela a colaboração que permitiu a realização da pesquisa. À secretaria de educação do município de Redenção e as diretoras das escolas que concederam autorização para realização da pesquisa. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo auxílio financeiro e a Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação pelo o apoio institucional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2015 Saúde Suplementar: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, **Agência Nacional de Saúde Suplementar**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017

WHO. World Health Organization. Report of the commission on ending childhood obesity. Geneva: **WHO Press**, 50 p 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009 : análise do consumo alimentar pessoal no Brasil / **IBGE**, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro : IBGE, 2010.

SBC. Sociedade Brasileira de Cardiologia, **7ª Diretrizes brasileiras de hipertensão arterial**. Volume 107, Nº 3, Supl. 3, 2016

JÚNIOR, Cláudio et al. Associação entre sobrepeso e hipertensão arterial em crianças e adolescentes. **Cinergis**, [s.l.], v. 17, n. 2, p.125-128, 16 ago. 2016

PEREIRA, Flávia Erika et al. Prevalência de hipertensão arterial em escolares brasileiros: uma revisão sistemática. **Nutr. clín. diet. hosp.** 2016

SILVA, Háquila Andréa Martins da et al. Vigilância nutricional de crianças menores de dois anos do município de Redenção, Ceará: a importância do diagnóstico para planejamento das políticas públicas nesse grupo etário. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 56, n. 10, p.62-73, abr. 2016.

CAMPOS, Lício de Albuquerque; LEITE, Álvaro Jorge Madeiro; ALMEIDA, Paulo César de. Nível socioeconômico e sua influência sobre a prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares adolescentes do município de Fortaleza. **Revista de Nutrição**, [s.l.], v. 19, n. 5, p.531-538, out. 2006.

CORDEIRO, Jóctan Pimentel et al. Hipertensão em estudantes da rede pública de Vitória/es: influência do sobrepeso e obesidade. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [s.l.], v. 22, n. 1, p.59-65, fev. 2016.